

OS "BICHOS" QUE CURAM: OS ANIMAIS E A MEDICINA DE "FOLK" EM BELÉM DO PARÁ¹

+ Napoleão Figueiredo²

RESUMO — *Animais são utilizados como remédios e amuletos na medicina popular das populações rurais e urbanas na Amazônia brasileira. Um levantamento foi feito dos animais à venda no mercado de Belém, Pará, e a crença em volta dos poderes curativos dessas espécies é examinada.*

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Medicina popular; Animais; Religião popular.

ABSTRACT — *Animals are utilized in the folk medicine of the urban and rural populations in the Brazilian Amazon. An inventory is made of the species sold as medicines in the Belém, Pará, street market, and belief in the curative powers of these animals is examined.*

KEY WORDS: Brazil; Amazon; Folk Medicine; Animals; Popular Religion.

INTRODUÇÃO

Nas diversas etapas dos vários trabalhos de campo que desenvolvemos na Amazônia, estudando os experimentos religiosos existentes na área, um dos aspectos que mais nos chamou a atenção foi a utilização de vegetais, animais e minerais, quer nos cerimoniais observados, quer no receituário da "medicina de folk" ou "medicina popular"³ utilizada por segmentos de população urbana ou pela população interiorana da região.

A dicotomia estabelecida entre o mundo da natureza e o mundo da cultura, é uma constante nesses experimentos, pois o ritual nos mesmos, é sempre constituído por uma série de instrumentos, através dos quais se ajustam as forças do Universo.

¹ Trabalho apresentado no Primeiro Congresso Internacional de Etnobiologia, Belém, Pará, em julho de 1988.

² Professor Emérito da Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil; Pesquisador Emérito do Museu Paraense Emílio Goeldi. Falecido em 08.03.89.

³ Adotamos a expressão "medicina popular" ou "medicina de folk" como o conjunto de práticas mágicas, cerimoniais e rituais persuasivas, baseadas no pensamento simbólico, utilizadas pelos povos de todo mundo para prevenção, classificação, diagnóstico e tratamento das enfermidades.

Essas forças são manipuladas por especialistas ou conhecedores—os rezadores, curadores, pajés, pais e mães-de-santo—com o objetivo de conseguir a realização dos desejos humanos e, se de um lado, o sistema de crenças, em cada um dos experimentos observados, define as formas dos poderes do Universo, bem como seu alcance e intensidade, o mesmo ritual, exteriorizado, através de um cerimonial complexo, define os métodos, através dos quais, essas forças são colocadas ao alcance e ao serviço dos homens.

Somente um elemento ativo da cultura—o ritual—desencadeia a atuação dessas forças, que funcionam como agentes benéficos, bem como atuam no sentido de obrigar e pressionar essas mesmas forças em favor dos resultados desejados.

A bibliografia sobre os experimentos religiosos e sobre a utilização da medicina popular na região amazônica é reduzida e em ensaios anteriores (Figueiredo 1979, 1981) estudamos a utilização das plantas medicinais e aromáticas nesses experimentos religiosos, bem como as questões metodológicas decorrentes dos resultados obtidos através do desenvolvimento desses Projetos (Figueiredo 1980: 165-172).

Limitando as dimensões do presente ensaio aos animais, constatamos que esses são encontrados sob três formas: na primeira, onde são sacrificados em cerimônias secretas, somente assistidas por elementos integrados ao culto, e onde cada "santo" tem seu animal preferido. A "comida de santo" antecede a todo e qualquer cerimônia, especialmente nas festas dedicadas a essas entidades, onde elas são homenageadas; a segunda, onde os "espíritos" dos animais evocados são chamados para dar proteção a quem a eles recorre nesses experimentos⁴ e, finalmente, a terceira, onde os "bichos" são utilizados no receituário da farmacopéia popular da região.

A análise antropológica das chamadas religiões com sobrevivências africanas na Amazônia, somente tem seu início com o estabelecimento das áreas de culto, constantes dos trabalhos de Bastide (1960), para o qual esses cultos seriam a resultante de um sincretismo afro-ibero-indígena e estariam enquadrados no que ele denominou de "área do catimbó", e a de Carneiro (1964), para o qual há dois tipos de culto na área amazônica: o "batuque" e o "babaçú", que correspondem às variantes transmitidas à Amazônia, respectivamente, por elementos egressos da Casa de Nangô e da Casa das Minas, da cidade de São Luís, no Estado do Maranhão.

Nos centros urbanos e interioranos da região amazônica, um esquema rígido como esse, sem perspectivas de alternativas, não pode ser aplicado. Trabalhos de campo desenvolvidos anteriormente na área já haviam fornecido um material que não foi levado em consideração por esses etnólogos e os realizados posteriormente à

⁴ Médiuns em terreiros de Belém recebem espíritos animais, especialmente o Boto e a Cobra Grande. A incorporação de animais é assunto muito debatido e há os que afirmam que a possessão por animais se faz por um "Espírito gozador" ou Exu. Por outro lado, é tido como comum que animais de estimação mostram mediunidade com seus donos já falecidos.

publicação de seus trabalhos, vieram demonstrar não serem válidos os esquemas propostos por aqueles cientistas.

Por outro lado, a montagem de um modelo mecânico, decalcado em uma bibliografia falha, onde foram tomadas as informações constantes dos autores clássicos da Amazônia, como ponto de referência, aliadas à uma abordagem do tipo histórico-comparativa ou mesmo eclética, condicionou a colocação do problema, por parte desses pesquisadores, no que poderíamos chamar de uma "classificação didática".

Assim, julgamos que, como não foi realizado ainda o estudo em profundidade do traço econômico da região, salvo o do período compreendido entre 1800-1920 (Santos 1980), e muito menos ainda, realizado o estudo do processo político desenvolvido na área, acrescido da ausência de análises mais profundas e mais detalhadas do ponto de vista histórico, não foi possível a esses autores irem além de ensaios incompletos, daí a incidência de um "africanismo", numa deformação da realidade.

As primeiras contradições já haviam sido constatadas por Galvão (1953, 1955) na região do Município de Gurupá; confirmadas posteriormente por Figueiredo & Vergolino e Silva (1972), na região do alto rio Cairari, Município do Moju, por Figueiredo (1976) no Município de Bragança e por Maués (1977) no Município de Vigia, pesquisas todas elas realizadas no Estado do Pará, quando se constatou que fracamente assistidos pelos sacerdotes católicos e pelos missionários evangélicos, o indivíduo e as comunidades, recorrem a outras crenças e práticas, que reunidas às católicas, constituem a sua religião. O catolicismo é uma filosofia de vida que se sobrepõe às idéias locais, cuja origem é diversa, mas que dependem sobretudo, de influências ameríndias, absorvidas na moderna cultura do homem amazônico.

A colocação do problema no centro macro-regional que é Belém revela mudanças no nível ideológico de seus habitantes, pois se no interior do Estado existe uma crença e uma prática de pajelança interiorana (ou cabocla), esse mesmo cristianismo se dilui na adesão de religiões mediúnicas, sejam elas de fundo evangélico (pentecostal), Kardecista (espírita) ou sincrética (afro-brasileira).

Em trabalho anterior, mostramos as correlações das divindades do Batuque, da Umbanda e da Jurema (Cura) no Pará, com os Santos Católicos (Figueiredo 1981: 51-66) e nesse mundo espiritual, os Santos Católicos são entidades que protegem não somente os homens, mas também as comunidades em que os mesmos vivem, e que, devidamente, reverenciados, sob as formas mais diversas, garantem prosperidade, saúde e felicidade. Sua atuação entretanto não é total, pois existem situações em que sua força é impotente. Essas situações encontradas no mundo sobrenatural e na própria natureza são frutos da atuação de outras entidades, que habitam a floresta e o fundo dos rios.

Esse universo mitológico tem suas raízes nas crenças indígenas e a própria designação dessas entidades é expressa também por palavras de procedência indígena, que não guardam mais o modelo e a função primitiva, pois foram

reformuladas pela influência do catolicismo, dos cultos afro-brasileiros e outros, oriundos do contato dessas populações interioranas com as frentes pioneiras de penetração nacional.

Assim, o mundo sobrenatural e as instituições religiosas existentes na Amazônia são a resultante da própria subcultura amazônica, ou seja, da integração dos elementos culturais de que eram portadores os que participaram do processo de colonização da área e as mudanças culturais hoje encontradas são decorrentes da transformação de uma sociedade colonial de índios, portugueses, africanos e mestiços, na atual sociedade amazônica.

O visitante que sem rumo certo percorre a noite, os subúrbios da periferia da cidade de Belém, é invariavelmente atraído pelo toque dos atabaques e pelos cantos entoados nos "terreiros" existentes nesses bairros, onde predomina uma população de classe média-baixa e de um proletariado urbano.

Penetrando em qualquer uma dessas casas de culto, o experimento religioso que irá observar é a resultante de um longo processo aculturativo, onde se encontram amalgamados, formando um corpo de crenças único, remanescências ou sobrevivências africanas, catolicismo, xamanismo indígena, pajelança interiorana, kardecismo, teosofismo, preceitos de sociedades secretas (Maçonaria e Rosa Cruz AMORC) e dificilmente, sem análises mais profundas, poderá entender o mecanismo de funcionamento e o significado da cerimônia que observa.

Esses centros mediúnicos estão agrupados na cidade em duas associações distintas: a Federação Espírita Umbandista e dos Cultos Afro-Brasileiros e o Supremo Conselho da Umbanda Cristã. A primeira congrega 756 casas de culto espalhadas na cidade e no interior do Estado, e fundamentalmente apresenta três tipos de culto: O Nagô (também chamado de Batuque ou Mina, caracterizado pela presença de tambores, também chamados de atabaques ou abatás); a Umbanda (de origem sulina, onde os tambores são substituídos por palmas) e a Jurema (também conhecida como "Linha de Cura" ou de "Pena e Maracá"), com uma série de variantes, enquanto o supremo Conselho da Umbanda Cristã, congrega apenas algumas casas de culto que guardam entre si, uma certa unidade ritualística e cerimonial (Figueiredo 1975: 173-184).

Na chamada "Linha de Cura" de "Pena e Maracá" ou "Jurema" encontram-se os animais amazônicos, integrando a "Falange dos Botos"⁵ juntamente com outras

⁵ As entidades que integram o sistema de crenças do Nagô e da Jurema encontram-se agrupadas em famílias: Família do Rei da Turquia (Seu Turquia); Família de Dom João Sucira; Família de Rei Sebastião (Xapanã); Família de Dom Pedro Anago; Família (ou Tribo) de Japetequara; Falange dos Botos (Linha de Cura); Família de Dom José (Rei Floriano); Família da Rainha Eowá; Família do Príncipe da Espanha; Família do Barão de Goré; Família de João da Mata (Rei da Bandeira); Linha da Jurema; Linha de Oxossi; Linha de Ogum; Os "Senhores" (encantados sem filiação); os "Caboclos" (encantados sem filiação); Linha do Mar (Povo da Bahia); Linha de Preto Velho; Linha Astral (médicos e enfermeiras) e Linha dos Exus.

entidades também encontradas na Amazônia, e que igualmente funcionam como espíritos benéficos, para dirimir os problemas dos homens.

E vamos encontrar ofídios, cetáceos, quelônios, crocodílios, psitacídeos, electroforídeos e outras espécies da fauna amazônica, que habitam as florestas e o fundo dos rios, ao lado de índios, caboclos, príncipes e marinheiros integrados ao fabulário popular da Amazônia e que povoam as "encantarias", localizadas acima das nuvens e abaixo dos céus, protegendo e comandando o universo mágico da cidade grande.

Outro aspecto interessante é a maneira de classificação utilizada para os animais por esse segmento de população amazônica. O modo de locomoção é o critério utilizado nessa taxonomia. Tabela 1 mostra o sistema popular de classificação dos animais, resultado desta percepção.

Na medicina popular, os animais são "receitados" pelos pajés⁶ nas sessões da chamada "Linha de Cura". O ritual da pajelança é muito simples. O pajé veste-se de branco e sob a roupa, em cima do corpo, porta uma faixa tecida a mão em fio branco grosso de algodão, bem como braçadeiras, uma para cada braço, do mesmo tecido. Faixa e braçadeira servem como "segurança".

O cerimonial é singelo: o pajé, na porta da casa que dá para o quintal da mesma, após acender uma ou duas velas brancas em um pequeno altar com Santos Católicos, e seu cigarro de tauari, com um maracá na mão direita e um punhado de penas de arara, na esquerda, entoia os cantos de "abertura dos trabalhos"⁷.

A seguir, entoia os cantos de "chamada" dos "encantados" que se "incorporam" no pajé e "receitam" as "puçangas" (remédios populares) para as doenças naturais (do corpo) e não naturais (do espírito).

Para o segmento da população observada, as doenças naturais ocorrem simplesmente, porque existem e são por eles assim classificadas:

- as naturais propriamente ditas, que todo mundo normalmente as contrai tais como a gripe, o sarampo, a coqueluche, a papeira, a catapora, as cefaléias, etc.;

⁶ Como o universo de pesquisa foi muito grande no trabalho de campo desenvolvido, adotamos como metodologia a amostragem e utilizamos a observação, as entrevistas e as histórias de vida. Todos os informantes pertencem à Diretoria e ao Conselho do Ritual de Federação Espírita Umbandista e dos Cultos Afro-Brasileiros do Pará ou são vendedores de "puçangas" na feira do Ver-o-Peso de Belém, Pará.

⁷ Abre-te mesa, abre-te portão / Abre-te mesa, abre-te jucá. (bis) / Daí-me licença / Senhores Mestres da Jurema / Rio Iá, Divino Espírito Santo / Divino Celestial. (bis) / Abrem-se as cortinas / Cortinas Reais / E os portões do mar.

- as da natureza, inerentes à predisposição que os indivíduos têm para adquiri-las, tais como a loucura, a epilepsia, etc.;
- as da qualidade, que modificam o aspecto das pessoas, como a caquexia e quando "curadas" o indivíduo fica com sua "qualidade" melhorada;
- as encostadas, que se adquirem por "contágios direto", tais como as viroses, as dermatoses, a tuberculose, etc.;
- as do tempo, que ocorrem em função de mudanças climáticas, tais como a gripe, a tosse, etc e ainda em função dos astros, como o Sol, provocando cefaléias; da Lua, provocando distúrbios ginecológicos; das estrelas que, quando apontadas, provocam o aparecimento de berrugas (verrugas);
- as do mundo, que ocorrem por contato sexual, tais como as doenças venéreas (blenorragia, o cancro duro, o cancro mole, etc.) e que segundo eles são doenças que "não dão em poste".

Quanto às doenças "não-naturais", estas ocorrem em função de agentes humanos e não humanos, com ou sem vinculação religiosa e se agrupam em duas grandes categorias:

- as provocadas: o olho gordo; motivado pela inveja, o ciúme, etc.; o mau olhado, motivado pela raiva, pelo despeito, pela contrariedade, que ofende não somente as pessoas, porém igualmente as plantas e os animais (inclui-se aqui o "olhar de secar pimenteira"); as doenças provocadas pelos "encantados" (agentes sobrenaturais—os caboclos e os caruanas) quando são infringidos tabus religiosos ou alimentares;
- as não-provocadas: o quebranto, com incidência sempre em crianças, decorrentes de olhar sem maldade em razão da mesma ser bonita, saudável e bem cuidada; o calundu, com ocorrência em pessoas com predisposição para receber influências maléficas de espíritos trevosos, como os Exus e seus aliados.

Tabela 1. Resumo do sistema popular de classificação dos animais na Amazônia.

-
- I. Animais que andam...
 - A. com dois pés
 - B. com quatro pés
 - C. com vários pés
 - II. Animais que voam...
 - A. com asas de pena
 - B. com asas de pele
 - C. com asas sem penas e sem pelos
 - III. Animais que nadam...
 - A. com escamas
 - B. sem escamas...
 - 1. que mamam
 - 2. que põem ovos
 - 3. com casca
 - IV. Animais que pulam
 - V. Animais que se arrastam
-

Na pajelança "pura" a cerimônia gira inteiramente em torno do pajé. Apenas um ajudante, quase sempre membro da família, o ajuda no cerimonial: acende o cigarro de tauari, entrega a bebida servida em cuia "pitinga" (preta) com água, refrigerante, cerveja, vinho ou cachaça, faz as defumações com breu branco, traz os "remédios" preparados para os "clientes" e ajuda o pajé nos demais serviços.

Quando há a influência da Umbanda, a cerimônia modifica-se. O pai ou mãe-de-santo traz para o cerimonial, os filhos e as filhas-de-santo da casa que, de pé, sem dança, acompanham o canto de "chamada" dos "encantados". A consulta não é pública e, sim, feita reservadamente, ficando o pai ou mãe-de-santo a sós, com o consulente em um compartimento da casa destinado às consultas, com uma mesa, coberta com toalha branca e uma vela (também branca) acesa, com duas cadeiras.

Enquanto a "consulta" se realiza, os cantos continuam no compartimento, entoados apenas pelos filhos e filhas-de-santo.

Conforme o tipo de doença, já devidamente classificada e diagnosticada como do corpo ou do espírito, os animais, quando "receitados", são os da Tabela 2.

Tabela 2. Lista parcial dos animais usados na medicina de "folk" em Belém, Pará, conforme o levantamento realizado no mercado de Ver-O-Pêso e entrevistas com vendedores.

Nome comum	Família	Espécie
abelha sem ferrão	Apidae	<i>Melipona</i> sp.
acaçuã	Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>
andorinha	Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>
andorinhão	Apodidae	<i>Panyptila cayennensis</i>
anta	Tapiridae	<i>Tapirus terrestris terrestris</i>
araçari grande	Ramphastidae	<i>Pteroglossus aracari</i>
araçari pequeno	Ramphastidae	<i>Pteroglossus inscriptus</i>
aranha	Araneidae	<i>Araneus</i> sp.
arraia	Paratrygonidae	<i>Paratrygon</i> sp.
bacu	Doradidae	<i>Lithodoras dorsalis</i>
bacurau	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>
boi (doméstico)	Bovidae	<i>Bos</i> sp.
boto tucuxi	Delphinidae	<i>Sotalia fluviatilis</i>
boto vermelho	Platanistidae	<i>Inia geoffrensis</i>
cabeçuda	Pelomedusidae	<i>Pelthocephalus tracaxa</i>
caboré	Strigidae	<i>Glauucidium brasiltianum</i>
caçõo	Galeorhinidae	<i>Platypodon porosus</i>
cachorro-do-mato	Canidae	<i>Speothos venaticus</i>
caietu	Tayassuidae	<i>Tayassu tajacu tajacu</i>
capivara	Hydrochoeridae	<i>Hydrochaeris hydrochoeris</i>
caracará	Falconidae	<i>Polyborus plancus</i>
carneiro	Bovidae	<i>Ovis</i> sp.
carumbê	Testudinidae	<i>Geochelone carbonaria</i>
cascavel	Crotalidae	<i>Crotalus durissus marajoensis</i>
cauré	Falconidae	<i>Falco ruficularis</i>
coandu	Erethizontidae	<i>Coendou prehensis prehensis</i>
coati	Procyonidae	<i>Nasua nasua mexianae</i>
cobra coral (falsa)	Colubridae	<i>Erythrolamprus</i> sp.
cobra coral (ver.)	Elapidae	<i>Micrurus</i> sp.
cavalo	Equidae	<i>Equus</i> sp.
ema	Rheidae	<i>Rhea americana</i>
galinha e galo	Phasianidae	<i>Gallus gallus domesticus</i>
gavião-real	Accipitridae	<i>Harpia harpyja</i>
grilo	Gryllidae	<i>Gryllus</i> sp.
guariba-de-mão-ruiva	Cebidae	<i>Alouatta b. belzebul</i>
guariba preto	Cebidae	<i>Alouatta nigerrima</i>
guariba vermelho	Cebidae	<i>Alouatta semiculus straminea</i>
jacaré-açu	Alligatoridae	<i>Melanosuchus niger</i>
jacaré-coroa	Alligatoridae	<i>Paleosuchus trigonatus</i>
jacaré-curuá	Alligatoridae	<i>Caiman crocodilus</i>
jacaré-tinga	Alligatoridae	<i>Paleosuchus palpebrosus</i>
jabuti-amarelo	Testudinidae	<i>Geochelone denticulata</i>

Nome comum	Família	Espécie
jacuaru	Teiidae	<i>Tupinambis nigropunctatus</i>
jibóia	Boidae	<i>Boa constrictor</i>
matinta-pereira	Cuculidae	<i>Tapera naevia</i>
mucura	Didelphidae	<i>Didelphis marsupialis</i>
onça pintada	Felidae	<i>Panthera onca</i>
paca	Dasyproctidae	<i>Agouti paca</i>
peixe-boi	Trichechidae	<i>Trichechus inunguis</i>
pica-pau	Picidae	<i>Dryocopus lineatus</i>
pirarucu	Arapaimidae	<i>Arapaima gigas</i>
pitiú	Pelomedusidae	<i>Podocnemis sextuberculata</i>
poraquê	Electrophoridae	<i>Electrophorus electricus</i>
porco-espinho	Erethizontidae	<i>Coendou bicolor</i>
preguiça-bentinha	Bradypodidae	<i>Bradypus tridactylus</i>
queixada	Tayassuidae	<i>Tayassu pecari pecari</i>
raposa	Canidae	<i>Dusisyon thous thous</i>
sará dorminhoco	Ocypodidae	<i>Uca maracoani</i>
sará pretinho	Ocypodidae	<i>Uca leptodactyla</i>
suassuarana	Felidae	<i>Felis concolor</i>
sucuriçu	Boidae	<i>Eunectes murinus</i>
surucucu	Crotalidae	<i>Lachesis muta muta</i>
tamaquaré	Tropiduridae	<i>Uranoscodon superciliosus</i>
tartaruga grande	Pelomedusidae	<i>Podocnemis expansa</i>
tatu verdadeiro	Daypodidae	<i>Dasyypus novemcinctus</i>
tracajá	Pelomedusidae	<i>Podocnemis unifilis</i>
tucano-de-papo-amarelo	Ramphastidae	<i>Ramphastos vitellinus</i>
tucano-de-papo-branco	Ramphastidae	<i>Ramphastos tucanus</i>
туру	Teredinidae	<i>Neoteredo reynei</i>
uirapuru (falso)	Pipridae	<i>Pipra rubrocapilla</i>
veado campineiro	Cervidae	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>
veado catingueiro	Cervidae	<i>Mazama simplicicornis</i>
veado mateiro	Cervidae	<i>Mazama americana</i>

Em seguida, resumimos os dados sobre a utilização desses animais:

ABELHA *Melipona* sp. (Família Apidae)

O mel de abelha é usado contra inflamações da garganta. A cera de abelha, contra dor de ouvido e contra o "quebranto".

ACAUÃ *Herpetotheres cachinnas* (L. 1758) (Família Falconidae)

As penas e unhas são usadas como amuletos para defesa pessoal. As raspas do bico e das unhas, em infusão com cachaça são usadas contra mordedura de cobras venenosas.

ANDORINHA *Hirundo rustica* L. 1758 (Família Hirundinidae)

O coração ressequido é usado como amuleto para casos de amor.

ANDORINHÃO *Panyptila cayennensis* (Gmelin 1789) (Família Apodidae)

O ninho, também chamado "ninho de cauré" é usado como amuleto para atração de amor e bom sucesso nos negócios.

ANTA *Tapirus terrestris* (L. 1759) (Família Tapiridae)

A banha (gordura) é usada contra queda de cabelo em fricções e também contra o reumatismo.

ARAÇARI GRANDE *Pteroglossus aracari* (L. 1758) (Família Ramphastidae)

A raspa do bico em infusão de vinho ou cachaça é usada como afrodisíaco.

ARAÇARI PEQUENO *Pteroglossus inscriptus* Swainson, 1822 (Família Ramphastidae)

A raspa do bico em infusão de vinho ou cachaça é usada como afrodisíaco.

ARANHA *Argiope*, *Gasteracantha*, *Micrathena*, *Nephila* spp. (Família Araneidae)

A teia misturada com a banha (gordura) de outro animal é usada contra hemorragias.

ARRAIA *Paratrygon* sp. (Família Paratrygonidae)

O ferrão seco é usado como amuleto para a realização de bons negócios e para defesa pessoal.

BACU *Lithodoros dorsalis* (Val., 1840) (Família Doradidae)

O ferrão seco é usado como amuleto para a realização de bons negócios e para defesa pessoal.

BACURAU *Nyetidromus albicollis* (Gmelli 1789) (Família Caprimulgidae)

As penas e unhas são usadas como amuleto para defesa pessoal. As raspas do bico e das unhas em infusão com cachaça ou vinho são usadas contra mordedura de cobra venenosa.

BOI (DOMÉSTICO) *Bos taurus* Linn. 1758 (Família Bovidae)

A raspa dos chifres é usada como defumação contra os maus espíritos. O chifre espetado na ponta de uma estaca, na frente da casa, afasta os espíritos maléficos. Pedacos pequenos da maçã de boi (concentração formada de pelos, em forma de bola, encontrada no estômago dos ruminantes) em infusão de cachaça ou vinho é usada contra hemorragias uterinas e doenças do coração. A banha (gordura ou sebo), em fricções, é usada contra contusões, massageando-se o local dolorido.

BOTO TUCUXI *Sotalia fluviatilis* (Gervais 1855) (Família Delphinidae)

A banha (gordura) tomada em pequenas quantidades ou friccionando-se a mesma, morna sobre o tórax é usada contra a coqueluche. O olho seco é usado como amuleto para sucesso nos negócios e no amor. O sexo do boto macho é usado como amuleto para atrair mulher e o sexo do boto fêmea é usado como amuleto para atrair homem.

BOTO VERMELHO (IÁRA) *Inia geoffrensis* (Blainville 1817) (Família Platanistidae)

A banha (gordura) tomada em pequenas quantidades ou friccionando-se a mesma, morna sobre o tórax é usada contra a coqueluche. O olho seco é usado como amuleto para sucesso nos negócios e no amor. O sexo do boto macho é usado como amuleto para atrair mulher e o sexo do boto fêmea é usado como amuleto para atrair homem.

CABEÇUDA *Pelthocephalus tracaxa* (Spix 1824) (Família Pelomedusidae)

A banha (gordura ou manteiga) é usada para limpeza de pele.

CABORÉ *Glaucidium brasilianum* (Gmelin 1788) (Família Stringidae)

As penas são usadas como amuleto para obter-se sorte no jogo, nos casos de amor e conservar boa saúde.

CAÇÃO *Platypodon porosus* (Ransani 1838) (Família Galeorhinidae)

A mandíbula seca, colocada atrás da porta de entrada da casa, é usada como amuleto para defesa pessoal. O figado assado é usado contra a anemia.

CACHORRO DO MATO *Speothos venaticus* Lunde 1841 (Família Canidae)

O couro, com pelos, é usado contra hemorroidas. O doente deve sentar-se despido, sobre o couro.

CAITETU (PORCO DO MATO) *Tayassu tajacu* (L. 1758) (Família Tayassuidae)

A banha (gordura ou toucinho) frita, sem sal, e usada contra "pano branco" e misturada com enxofre, contra dermatoses em geral.

CAPIVARA *Hydrochaeris hydrochaeris* (Linn. 1762) (Família Hydrochoeridae)

A banha (gordura) é usada contra a asma e a bronquite (uma colher de chá diariamente) ou contra o reumatismo, friccionando-se com a mesma, o local dolorido.

CARACARÁ *Polyborus plancus* (Miller 1777) (Família Falconidae)

As penas e unhas, colocadas atrás da porta de entrada da casa, são usadas como amuletos contra maus espíritos. As rasps do bico e das unhas misturadas com cachaça, são usadas contra mordeduras de cobra venenosa.

CARNEIRO *Ovis aries* Linn. 1757 (Família Bovidae)

O sebo (gordura ou banha) é usado nas contusões, friccionando-se com o mesmo, morno, a parte dolorida.

CARUMBÉ (JABUTI) *Geochelone carbonaria* (Spix 1824) (Família Testudinidae)

A cabeça, depois de seca e torrada, reduzida a pó e misturada com cachaça ou vinho é usada como sedativo em pessoas agressivas e irritáveis. A raspa da carapaça misturada com vinho ou cachaça é usada contra hemorroidas.

CASCVEL *Crotalus durissus marajoensis* Hoge, 1966 (Família Crotalidae)

O guizo é usado como amuleto contra erisipela.

CAURÉ *Falco rufigularis* Daudin, 1800 (Família Falconidae)

A raspa do bico e das unhas em infusão de cachaça é usada contra mordedura de cobra venenosa.

COANDU *Coendou prehensis* (Linn. 1758) (Família Erethizontidae)

O pó do espinho torrado, misturado com vinho ou cachaça é usado para curar bronquite. Toma-se uma colher de sopa duas vezes ao dia. Os espinhos, misturados com breu branco são usados como defumação para afastar os maus espíritos.

COATI *Nasua nasua mexicanae* Haggmann, 1908 (Família Procyonidae)

As unhas torradas e reduzidas a pó misturadas com cachaça ou vinho são usadas contra asma. O sexo do coati macho em infusão de vinho ou cachaça é usado contra a impotência.

COBRA CORAL (FALSA) *Erythrolamprus* sp. (Família Colubridae)

O corpo da cobra mergulhado em água de colônia e colocado atrás da porta da entrada da casa, é usado como amuleto para afastar os maus espíritos.

COBRA CORAL (VERDADEIRA) *Micrurus* sp. (Família Elapidae)

O corpo da cobra mergulhado em água de colônia e colocado atrás da porta de entrada da casa, é usado como amuleto para afastar os maus espíritos.

ÉGUA *Equus caballus* Linn., 1758 (Família Equidae)

O leite é usado contra a coqueluche.

EMA *Rhea americana* (Linn. 1758) (Família Rheidae)

O ovo cozido é usado para combater doenças do coração e da circulação do sangue.

GALINHA & GALO *Gallus gallus* L. 1758 (Família Phasianidae)

A banha (gordura ou sebo) quente é usado contra dores de garganta e reumatismo, friccionando-se o local dolorido. O esporão seco do galo é usado como amuleto para casos de amor.

GAVIÃO REAL *Harpya harpyja* (L. 1758) (Família Accipitridae)

As penas e unhas são usadas como amuletos para defesa pessoal.

GRILLO *Gryllus* sp. (Família Gryllidae)

O pó do grilo torrado, misturado com gordura animal é usado contra reumatismo em fricções.

GUARIBA DE MÃO-RUIVA *Alouatta belzebul belzebul* (L. 1766) (Família Cebidae)

A banha (gordura) serve para qualquer tipo de inflamação. Para apressar o parto, fricciona-se a banha sobre a barriga e as nádegas da parturiente. O osso hióide é usado como cálice para dar água para criança com coqueluche (o nome vulgar desse tipo de tosse é "guariba").

GUARIBA PRETO *Alouatta nigerrima* Lonnb. 1941 (Família Cebidae)

A banha (gordura) serve para qualquer tipo de inflamação. Para apressar o parto, fricciona-se a banha sobre a barriga e as nádegas da parturiente. O osso hióide é usado como cálice para dar água para criança com coqueluche (o nome vulgar desse tipo de tosse é -guariba).

Bichos que curam: animais na medicina popular do Pará

GUARIBA VERMELHO *Alouatta semiculus straminea* (Humboldt 1812) (Família Cebidae)

A banha (gordura) serve para qualquer tipo de inflamação. Para apressar o parto, fricciona-se a banha sobre a barriga e as nádegas da parturiente. O osso hioide é usado como cálice para dar água para criança com coqueluche (o nome vulgar desse tipo de tosse é "guariba").

JABUTI AMARELO *Geochelone denticulata* (L. 1766) (Família Testudinidae)

A cabeça depois de seca e torrada, reduzida a pó e misturada com cachaça ou vinho é usada como sedativo em pessoas agressivas e irritáveis. A raspa da carapaça misturada com vinho ou cachaça é usada contra hemorróidas.

JACARÉ-AÇU *Melanosuchus niger* (Spix 1825) (Família Alligatoridae)

A banha (gordura) é usada em fricções contra o reumatismo. Os dentes, como amuletos de defesa pessoal.

JACARÉ-COROA *Paleosuchus trigonatus* (Schneider 1801) (Família Alligatoridae)

A banha (gordura) é usada em fricções contra o reumatismo. Os dentes, como amuletos de defesa pessoal.

JACARÉ-CURUÁ *Caiman crocodilus* (L. 1753) (Família Alligatoridae)

A banha (gordura) é usada em fricções contra o reumatismo. Os dentes, como amuletos de defesa pessoal.

JACARÉ-TINGA *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier 1807) (Família Alligatoridae)

A banha (gordura) é usada em fricções contra o reumatismo. Os dentes, como amuletos de defesa pessoal.

JACURARU *Tupinambis nigropunctatus* Spix 1825 (Família Teiidae)

A banha (gordura) é usada contra mordida de cobra e em fricções, contra o reumatismo. A pele do lagarto é usada como amuleto para dar sorte.

JIBÓIA *Boa constrictor* (L. 1758) (Família Boidae)

O corpo da cobra mergulhado em água de colônia é usado como amuleto para realização de bons negócios. O vidro é colocado atrás da porta de entrada da casa comercial. A banha (gordura) é usada em fricções contra o reumatismo. O rabo da giboia seco é usado como amuleto para realização de bons negócios, assim como a pele do ofídio. Ambos são guardados no cofre ou na carteira porta-cédulas.

MATINTA-PEREIRA *Tapera naevia* (L. 1766) (Família Cuculidae)

As penas e unhas são usadas como amuletos contra a má sorte.

MUCURA *Didelphis marsupialis* L. 1758 (Família Didelphidae)

A banha (gordura) friccionando-se sobre a barriga da parturiente, apressa o parto. Em fricções nas partes doloridas.

ONÇA PINTADA (JAGUAR) *Panthera onca* (L. 1758) (Família Felidae)

Os dentes (caninos) e garras são usados como amuletos de defesa pessoal.

PACA *Agouti paca* (L. 1760) (Família Dayproctidae)

Para apressar o parto, fricciona-se a barriga da gestante com a banha (gordura) morna. Usa-se também a banha contra mordedura de cobra venenosa e insetos.

PEIXE-BOI *Trichechus inunguis* (Natterer 1883) (Família Trichechidae)

A banha (gordura), em fricções, é usada contra reumatismo. O couro fervido é usado como emplasto em ferimentos e contusões.

PICA-PAU *Dryocopus lineatus* (L. 1766) (Família Picidae)

A raspa do bico em infusão de cachaça ou vinho é usada como afrodisíaco.

PIRARUCU *Arapaima gigas* (Cuvier 1829) (Família Arapaimidae)

A banha (gordura) é usada contra mordedura de cobra jararaca ou sucuriju, friccionando-se a mesma sobre a picada e tomando-se uma colher de sopa da mesma.

PITIÚ *Podocnemis sextituberculata* Cornalia, 1849 (Família Pelomedusidae)

A banha (gordura ou manteiga) é usada para limpeza de pele.

PORAQUÊ *Electrophorus electricus* (L. 1766) (Família Electrophoridae)

A banha (gordura) é usada contra reumatismo e derrame (congestão). Toma-se uma colher de chá quatro vezes ao dia. É usada ainda contra dores de cabeça e de ouvido, com a mesma dosagem.

PORCO-ESPINHO *Coendou bicolor* (Gray 1850) (Família Erethizontidae)

O espinho torrado e reduzido a pó, misturado com vinho ou cachaça é usado para curar bronquite. Toma-se uma colher de sopa duas vezes ao dia. O espinho misturado com breu branco é usado como defumação para afastar os maus espíritos.

PREGUIÇA-BENTINHA *Bradipus tridactylus* L. 1758 (Família Bradypodidae)

A cabeça torrada e reduzida a pó, bem como a raspa das unhas em infusão de cachaça ou vinho é usada contra asma.

QUEIXADA (PORCÃO DO MATO) *Tayassu pecari* (L. 1795) (Família Tayassuidae)

A banha (gordura ou toucinho) frita, sem sal, é usada contra pano branco. Misturada com enxofre é usada contra as dermatoses em geral.

RAPOSA *Dusisyon thous* (L. 1766) (Família Canidae)

A carne, assada, é usada contra a asma.

SARARÁ DORMINHOCO *Uca maracoani* Latreille 1802 (Família Ocypodidae)

O animal vivo é colocado junto ao berço de criança que chora muito, para que ela aprenda a dormir, sem ser acalentada pela mãe.

SARARÁ PRETINHO *Uca leptodactyla* Rathbun, 1808 (Família Ocypodidae)

A gordura misturada com sebo de carneiro é usada para tratamento de tumores em geral.

SUASSUARANA *Felis concolor borhensis* Nelson & Goldman, 1933 (Família Felidae)

Os dentes (caninos) e garras são usadas como amuleto de defesa pessoal.

SUCURIJU (BOIUNA) *Eunectes murinus* (L. 1758) (Família Boidae)

A banha (gordura) é usada em golpes, tumores, inchaços e contusões. É usada morna sobre a parte afetada e também para apressar a cicatrização de qualquer ferimento.

Bichos que curam: animais na medicina popular do Pará

SURUCUCU *Lachesis muta muta* (L. 1766) (Família Crotalidae)

A banha (gordura) serve para curar "ferida braba" (leshimanirose) misturada com o pó da pele e dos ossos do ofídio.

TAMAQUARÉ *Uranoscodon superciliosus* (L. 1758) (Família Iguanidae)

O lagarto seco e torrado, reduzido a pó e misturado com vinho ou cachaça é usado como sedativo em pessoas agressivas e irritáveis.

TARTARUGA GRANDE *Podocnemis expansa* (Schweigger 1812) (Família Pelomedusidae)

A banha (gordura ou manteiga) é usada para limpeza de pele.

TATU VERDADEIRO *Dasyus novemcinctus* L. 1758 (Família Daypodidae)

A banha (gordura) é usada contra tumores e inchaços. A urina é usada contra dor de ouvido, pingando-se gotas da mesma no canal auditivo. O rabo (seco) umedecido na banha (gordura) da sucuriçu é usada contra dor de ouvido, introduzindo-se o mesmo no canal auditivo.

TRACAJÁ *Podocnemis unifilis* Troschel, 1848 (Família Pelomedusidae)

A banha (gordura ou manteiga) é usada para limpeza de pele.

TUCANO DE PAPO-AMARELO *Ramphastus vitellinus* Lichtenstein, 1823 (Família Ramphastidae)

A raspa do bico em infusão de vinho ou cachaça é usado como afrodisíaco.

TUCANO DE PAPO-BRANCO *Ramphastus tucanus* L. 1758 (Família Ramphastidae)

A raspa do bico em infusão de vinho ou cachaça é usado como afrodisíaco.

TURU *Neoteredo reynei* (Bartsch 1920) (Família Teredinidae)

A sopa feita com esse molusco é usada contra a anemia e a tuberculose.

UIRAPURU *Pipra rubrocapilla* Temminck, 1821 (Família Pipridae)

O pássaro seco é usado como amuleto para alcançar sorte no negócios e no amor. O ninho da ave é usado como atrativo amoroso.

VEADO CAMPINEIRO *Ozoteceros bezoarticus* (L. 1766) (Família Cervidae)

As raspas dos chifres são usados em infusão de cachaça ou vinho contra diarreias e verminoses. As raspas dos cascos misturadas com vinho ou cachaça são usadas para fortalecer as pernas. Os chifres colocados nas portas das casas, afastam os maus espíritos.

VEADO CATINGUEIRO *Mazama simplicicornis* (Illinger 1811) (Família Cervidae)

As raspas dos chifres são usados em infusão de cachaça ou vinho contra diarreias e verminoses. As raspas dos cascos misturadas com vinho ou cachaça são usadas para fortalecer as pernas. Os chifres colocados nas partes das casas, afastam os maus espíritos.

VEADO MATEIRO *Mazama americana* (Erx. 1777) (Família Cervidae)

As raspas dos chifres são usadas em infusão de vinho ou cachaça contra diarreias e verminoses. As raspas dos cascos misturadas com vinho ou cachaça são usadas para fortalecer as pernas. Os chifres colocados nas portas das casas, afastam os maus espíritos.

A conexão homem/natureza está presente nesse receituário de medicina de "folk" como igualmente nas manifestações dos experimentos da religiosidade popular da região. Há um momento em que homem e animal estão completamente separados, onde cada um deles está dentro de um domínio específico, onde um exclui o outro; num segundo momento, o homem se confunde com os animais⁸ pois são criadas condições para haver uma ligação entre o homem e a natureza, e o elemento básico dessa ligação é o especialista ou conhecedor—o pajé—com seus instrumentos de trabalho: o receituário, onde os animais (juntamente com as plantas e os minerais) formam o centro em torno do qual giram o diagnóstico, a prevenção e o tratamento das doenças "do corpo" e "do espírito"; e finalmente um último, onde o homem retorna ao seu universo e ao universo da cultura, e os animais desaparecem, cumprindo seu destino e extinguindo-se no meio humano, trazendo a saúde, no caso das "doenças do corpo" e a felicidade, o êxito, o sucesso e o bem estar, no caso das "doenças do espírito".

Matta (1973: 63-92), ao reexaminar a "panema"⁹ na Amazônia, chega a conclusões muito semelhantes, quando examina a relação homem/animal/instrumentos e conclui que a comunidade amazônica é cortada por dois eixos: um horizontal e um vertical. O eixo horizontal representa as relações entre a comunidade e o mundo da natureza; o eixo vertical traduz as relações de poder e prestígio, organizados num sistema determinado, que influem nas relações entre a comunidade e o mundo natural.

Assim, concluiríamos que o conjunto de representações simbólicas em torno do qual giram as estruturas normativas da utilização de animais por parte de segmentos da população amazônica, possui características e rituais próprios e específicos nos seus espaços urbano e interiorano, pois como afirma Tambiah (sem data) ... "os atos mágicos que apresentam finalidade persuasiva não são, de maneira alguma, restritos ao homem primitivo; as sociedades industriais modernas possuem, também, seus ritos e cerimoniais, os quais alcançam seus objetivos, através do pensamento

⁸ Os animais, se não tiveram precedência acima do homem por causa dos seus espíritos "primitivos", possuem, pelo menos, uma certa penetração. Para o médium, tanto de terreiro como de mesa cardista, sempre é recomendada a abstinência de comer carne de animais (bovinos, suínos, caprinos, etc.) por ser ela capaz de saturar a própria aura e o corpo sutil do perispírito de essências animalizadas, prejudicando assim a mediunidade. Pessoas que diariamente trabalham com animais (açougueiros, boiadeiros, zoológicos, etc.) ou que dormem sempre perto de animais podem, na crença popular de Belém, adquirir ou assumir, geralmente despercebidas pelo próprio sujeito, características físicas e/ou comportamentais dos mesmos animais. Nascimento de um filho com cauda (acontecimento popularmente comentado mas nunca demonstrado), se diz resultado de bestialidade por um dos pais. O boto seria, porém, a espécie animal com a maior taxa de hibridização introgressiva com a população humana na Amazônia, conforme a sua reputação sedutora.

⁹ Panema [do tupi *pa' nema*] Quem está sem êxito na caça ou pesca; quem está sem sorte na vida; quem sofre de feitiço.

convencional e normativo." Todavia, a ciência, na sua mais rigorosa definição, é uma realização apenas, talvez, das civilizações mais complexas e letradas. No Ocidente, pelo menos, onde ela alcançou seu maior desenvolvimento, a ciência provavelmente se originou e se diferenciou de certas formas de pensamento e atividades tradicionais e mágicas. Isso não deveria servir, automaticamente, como um esquema universal e linear, nem tampouco deveria haver um apelo retrospectivo, segundo o qual a racionalidade da magia se encontraria contestada pela racionalidade da ciência, em detrimento inevitável da primeira.

A utilização de animais na medicina de "folk" e nos experimentos religiosos populares na Amazônia não constituem um aspecto isolado e neutro na vida do homem da região, quer em seu aspecto popular quer em seu aspecto cerimonial, pois se encontra interdigitado num sistema altamente organizado, integrado e harmônico, na própria vida religiosa do homem amazônico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas pesquisadores Osvaldo R. Da Cunha a identificação taxonômica das espécies citadas (peixes, répteis e mamíferos), David C. Oren (aves) e William L. Overal (insetos e outros invertebrados), todos do Museu Goeldi.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BASTIDE, R. 1960. *Les religions africaines au Brésil*. Paris, Presses Universitaire de France.
- CARNEIRO, Ê. 1964. *Ladinos e crioulos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- FIGUEIREDO, N. 1975. Religiões mediúnicas na Amazônia: o batuque. *J. Lat. Am. Lore.*, Los Angeles, 1(2).
- FIGUEIREDO, N. 1976. Pajelança e catimbó na região Bragantina. *Rev. Cult. Pará.*, Belém, 22/23.
- FIGUEIREDO, N. 1979. *Rezadores, pajés & puçangas*. Belém, Universidade Federal do Pará & Ed. Boitempo. (Série Pesquisas, 8).
- FIGUEIREDO, N. 1980. Questions of methodology in research into recent use of medical plants in Belém folk medicine. *Curare*, Heidelberg, 3(3).
- FIGUEIREDO, N. 1981. Todas as divindades se encontram nas "encantarias" de Belém. *Ciênc. Tróp.*, Recife, 9(1).
- FIGUEIREDO, N. 1983. Banhos de cheiro, ariachês & amacis. *Cadernos de Folclore*, Rio de Janeiro, (33).
- FIGUEIREDO, N. & VERGOLINO E SILVA, A. 1972. *Festas de santos e encantados*. Belém, Academia Paraense de Letras.
- GALVÃO, E. 1953. Vida religiosa do caboclo da Amazônia. *Bol. Mus. Nac., n. sér., Antrop.*, Rio de Janeiro, 15.
- GALVÃO, E. 1955. *Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazônia*. São Paulo, Ed. Nacional. (Brasiliana, 284).
- MATTA, R. 1973. *Ensaio de antropologia social*. Petrópolis, Ed. Vozes.
- MAUÉS, R. H. 1977. *A ilha encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Tese de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília.
- SANTOS, R. 1980. *História econômica da Amazônia (1800-1920)*. São Paulo, T. A. Queiroz.
- TAMBIAH, S. J. (s. d.) *Form and meaning of magical acts: a point of view*. (mimeografado).